

Glossário de Termos do Acólito

ALFAIAS

Alfaias Litúrgicas nome que se dá ao conjunto dos objetos litúrgicos usados nas celebrações. Deve-se também considerar aqui a Arte Sacra, que se estende, por sua vez, a tudo o que diz respeito ao culto e ao uso sagrado. "Com especial zelo a Igreja cuidou que as sagradas alfaias servissem digna e belamente ao decoro do culto, admitindo aquelas mudanças ou na matéria, ou na forma, ou na ornamentação que o progresso da técnica da arte trouxe no decorrer dos tempos" (SC 122c). Aqui, pode-se ver como a reforma conciliar do Vaticano II se preocupa com a dignidade das coisas sagradas. Templo, altar, sacrário, imagens, livros litúrgicos, vestes e paramentos, e todos os objetos devem, pois, manifestar a dignidade do culto, que, como expressão viva de fé, identifica-se com a natureza de Deus, a quem o povo, congregado pelo Filho e na luz do Espírito Santo, adora "em espírito e verdade".

LIVROS LITÚRGICOS

Missal é o livro grande que contém as orações próprias da Missa e que diz como se organiza e realiza a celebração. Livro usado pelo sacerdote na celebração eucarística.

Lecionário é o livro que contém as leituras bíblicas que se leem na Missa e nas outras celebrações. São três:

- **I - Lecionário dominical ABC** contém as leituras dos domingos e de algumas solenidades e festas.
- **II - Lecionário semanal** contém as leituras dos dias de semana. A primeira leitura e o salmo responsorial estão classificados por ano par e ímpar. O evangelho é sempre o mesmo para os dois anos.
- **III - Lecionário santoral** contém as leituras para as celebrações dos santos. Nele também constam as leituras para uso na administração de sacramentos e para diversas circunstâncias.

Evangelário é o livro que contém o texto do evangelho para as celebrações dominicais e para as grandes solenidades.

Rituais são os livros que contêm as celebrações de alguns sacramentos (batismo, culto eucarístico fora da Missa, penitência, unção dos doentes, matrimônio), e dos sacramentais (bênçãos, exéquias, profissão religiosa, etc.).

ESPAÇO CELEBRATIVO

Altar é o lugar do sacrifício de Cristo e a mesa onde se celebra a Eucaristia.

Ambão é o lugar donde se proclama a Palavra de Deus, nas leituras e no salmo responsorial.

Átrio é o primeiro espaço à entrada das igrejas.

Batistério ou Capela batismal é o lugar onde está a fonte batismal para a celebração do batismo.

Confessionário é o lugar onde se celebra o sacramento da penitência ou da reconciliação.

Credência é uma pequena mesa que se coloca num lugar discreto do presbitério e sobre a qual, antes da Missa, se põe tudo o que vai ser preciso nalgum momento da celebração.

Nave da Igreja espaço do templo reservado aos fiéis.

Presbitério o lugar da igreja onde estão o altar, o ambão e a cadeira presidencial.

Sacrário ou tabernáculo é o lugar onde se guarda o pão consagrado depois da celebração da Eucaristia, e diante do qual os fiéis podem orar em silêncio, quando entram na igreja ou antes de sair dela.

Púlpito lugar nas igrejas antigas de onde o presidente fazia a pregação. Hoje, praticamente não é mais usado.

Sacristia é a sala da igreja onde se guarda tudo o que é preciso para a liturgia e onde os ministros tomam as vestes litúrgicas antes de começar a celebração.

OBJETOS LITURGICOS

Conopéu véu para cobrir a porta do sacrário, com a cor variando conforme o tempo litúrgico.

Corporal é o quadrado de linho que o acólito leva da credência para o altar, e que o presidente estende sobre a toalha da mesa do Senhor.

Manustérgio toalha com que o sacerdote enxuga as mãos no rito do Lavabo. Em tamanho menor, é usada pelos ministros da Eucaristia, para enxugarem os dedos.

Pala é um pequeno retângulo de pano de linho com que se pode cobrir o cálice.

Sanguinho é um pedaço pequeno de pano branco que serve para limpar e enxugar o cálice e a patena depois da Comunhão.

Toalha banca é aquela com que a mesa do altar está coberta.

Véu de Âmbula pequeno tecido, branco, que cobre a âmbula, quando esta contém partículas consagradas. É recomendado o seu uso, dado o seu forte simbolismo. O véu vela (esconde) algo precioso, ao mesmo tempo que revela (mostra) possuir e trazer tal tesouro. (O véu da noiva, na liturgia do Matrimônio, tem também esta significação simbólica, embora, na prática, não seja assim percebido, muitas vezes passando como mero adorno de ostentação).

Véu do Cálice pano utilizado para cobrir o cálice.

Lavandas são as coisas necessárias para que o sacerdote possa lavar as mãos antes de dar início à Oração eucarística: a bacia, a jarra com água e a toalha. São-lhe apresentadas pelos acólitos.

Jarra com água é um dos três objetos das lavandas.

Bacia é um dos três objetos das lavandas.

Toalha de mão é um dos três objetos das lavandas.

Galhetas são os dois pequenos recipientes com o vinho e a água que os acólitos levam ao altar no momento da preparação dos dons.

Âmbula, Cibório ou Píxide é o recipiente em forma de copo no qual se põem as partículas consagradas que serão distribuídas pelos fiéis, e no qual se guardam no sacrário.

Cálice é a taça ou o copo onde se põe o vinho e um pouco de água, e se faz a consagração.

Colherinha da água é uma colher pequenina com que se tira uma gota de água da galheta e se lança no cálice, onde se mistura com o vinho.

Patena é um recipiente em forma de prato pequeno, onde se põe o pão que vai ser consagrado.

Teca pequeno recipiente onde se leva a comunhão para as pessoas impossibilitadas de ir à Missa.

Véu do cálice é um retângulo de seda com que se deve cobrir o cálice quando está na credência. Pode ser de várias cores. Mas pode usar-se sempre a cor branca.

Hóstia é o nome do pão da Eucaristia, quer antes quer depois de consagrado.

Hóstia grande é aquela que o sacerdote segura nas mãos à consagração e depois mostra aos fiéis. É redonda, feita de farinha de trigo amassada com água, sem fermento nem sal.

Hóstias pequenas são aquelas que, depois de consagradas, se dão em comunhão aos fiéis. São redondas, feitas de farinha de trigo amassada com água, sem fermento nem sal.

Partículas é outro nome que se dá às hóstias pequenas.

Reserva Eucarística nome que se dá às partículas consagradas, guardadas no sacrário e destinadas sobretudo aos doentes e à adoração dos fiéis, em visita ao Santíssimo. Devem ser consumidas na missa seguinte.

Custódia e Ostensório é um objeto de metal, redondo, onde se coloca a hóstia grande consagrada, para que os fiéis adorem o Corpo de Cristo. A custódia usa-se na exposição solene do Santíssimo Sacramento e nas procissões eucarísticas. Ostensório é o objeto que serve para expor a hóstia consagrada, para adoração dos fiéis e para dar a bênção eucarística. Custódia é a parte central do Ostensório, onde se coloca a hóstia consagrada para exposição do Santíssimo, é parte fixa do Ostensório.

Luneta peça circular do Ostensório, onde se coloca a hóstia consagrada, para a exposição do Santíssimo. É peça móvel.

Candelabro grande castiçal, com várias ramificações, a cada uma das quais corresponde um foco de luz.

Castiçal utensílio que se usa para suporte de uma vela.

Círio pascal é o círio grande, que se acende na Vigília pascal, e que simboliza a luz de Cristo ressuscitado.

Velas são feitas de cera de abelha, acendem-se no altar para o iluminar e levam-se acesas nas procissões.

Caldeirinha de água benta é apresentada ao bispo ou ao presbítero por um acólito.

Caldeirinha e Aspersório a caldeirinha é uma pequena vasilha, onde se coloca água benta para a aspersão. Já o aspersório é um pequeno instrumento com o qual se joga água benta sobre o povo ou sobre objetos. Na liturgia são inseparáveis.

Hissope é o objeto de metal com o qual se asperge a água benta sobre as pessoas, os lugares e as coisas. Está habitualmente dentro da caldeirinha de água benta.

Ramo de oliveira é um pequeno ramo que se pode usar, em vez do hissope, para aspergir a água benta.

Vasos dos santos óleos são os recipientes em que se guardam os santos óleos do Crisma, dos catecúmenos e dos enfermos.

Cruz não só a cruz processional, isto é, a que guia a procissão de entrada, mas também uma cruz menor, que pode ficar sobre o altar.

Incenso é uma resina granulosa que, quando se queima, exala um cheiro aromático.

Colherinha do incenso é uma colher pequena para tirar o incenso da naveta e o pôr no turíbulo. Vai dentro da naveta, juntamente com o incenso.

Naveta é o recipiente onde vai o incenso.

Turíbulo é o queimador do incenso.

Carrilhão pequeno conjunto de sinos que é usado, geralmente, como campainha para chamar a atenção dos fiéis ao momento mais solene da Missa: a consagração da Eucaristia. Além deste objeto litúrgico, a palavra carrilhão também é usada para se referir a um instrumento musical de percussão, formado por um teclado e um conjunto de sinos de tamanhos variados.

Sinos são os objetos metálicos que estão na torre da igreja e cujo som convoca os fiéis para as celebrações; também servem para o relógio bater as horas.

Assentos para os ministros, são os lugares onde se sentam os acólitos e os outros ministros.

Bancos são os lugares onde sentam os fiéis.

Cadeira presidencial é aquela donde o bispo e o presbítero presidem à celebração, quando não estão no altar, e na qual se sentam.

Cadeiras são os lugares onde se sentam os fiéis.

Cátedra é a cadeira onde, na sua igreja, se senta o bispo.

OUTROS SÍMBOLOS

IHS iniciais das palavras latinas Iesus Hominum Salvator, que significam: Jesus Salvador dos homens. Empregam-se sempre em paramentos litúrgicos, em portas de sacrário e nas hóstias.

ALFA E ÔMEGA primeira e última letra do alfabeto grego. No Cristianismo aplicam-se a Cristo, princípio e fim de todas as coisas.

TRIÂNGULO com seus três ângulos iguais (equilátero), o triângulo simboliza a Santíssima Trindade. É um símbolo não muito conhecido pelo nosso povo.

INRI são as iniciais das palavras latinas Iesus Nazarenus Rex Iudaerum, que querem dizer: Jesus Nazareno Rei dos Judeus, mandadas colocar por Pilatos na crucificação de Jesus (Cf. Jo 19,19).

XP estas letras, do alfabeto grego, correspondem em português a C e R. Unidas, formam as iniciais da palavra CRISTÓS (Cristo). Esta significação simbólica é, porém, ignorada por muitos.

VESTES LITÚRGICAS OU PARAMENTOS

Alva é a veste branca que cobre todo o corpo e é comum a todos os ministros da celebração litúrgica.

Amito é um retângulo de pano branco que se pode colocar por debaixo da alva em volta do pescoço, para cobrir perfeitamente a gola da camisa.

Báculo é uma espécie de bastão que o bispo, quando caminha ou quando fala, segura na mão.

Capa de asperges ou Pluvial é uma capa usada nalgumas celebrações.

Casula é a veste ampla, branca ou de outra cor, aberta dos lados e sem mangas. Usam-na o bispo e o presbítero na Missa.

Cíngulo é o cordão branco com que se aperta a alva quando ela não se ajusta completamente ao corpo.

Dalmática é uma veste solene, com meias mangas, que o diácono pode usar.

Estola é uma peça comprida e estreita de pano, da cor litúrgica do dia, que se põe sobre a alva. O bispo e o presbítero deixam-na cair sobre o peito, ao passo que o diácono a usa em diagonal sobre o peito.

Mitra é a insígnia com que os bispos cobrem a cabeça em certos momentos das celebrações litúrgicas.

Túnica é a veste branca do acólito, mais ajustada ao corpo do que a alva.

Véu Umeral chama-se também véu de ombros. Manto retangular, de cor dourada, usado pelo sacerdote na bênção do Santíssimo.

CORES LITÚRGICAS

As cores dizem respeito à toalha do altar e do ambão e às vestes litúrgicas.

Branco simboliza a vitória, a paz, a alma pura, a alegria. Usa-se: na Quinta-feira Santa, na Vigília Pascal do Sábado Santo, em todo o Tempo Pascal, no Natal, no Tempo do Natal, nas festas dos santos (quando não mártires) e nas festas do Senhor (exceto as da Paixão). É a cor predominante da ressurreição.

Preto é símbolo de luto. Pode ser usado nas missas pelos mortos, mas nessas celebrações pode-se usar também o branco, dando-se então ênfase não à dor, mas à ressurreição.

Rosa simboliza também a alegria. Pode ser usado no 3º Domingo do Advento, chamado "Gaudete" e no 4º Domingo da Quaresma, chamado aqui "Laetare", ambos domingos da alegria.

Roxo simboliza a penitência. Usa-se no Tempo do Advento e da Quaresma. Pode-se também usar nos ofícios e missas pelos mortos. (Quanto ao Advento, está havendo uma tendência a se usar o violeta, em vez do roxo, para distingui-lo da Quaresma, pois Advento é tempo de feliz expectativa e de esperança, num viver sóbrio, e não de penitência, como a Quaresma).

Verde é a cor da esperança. Usa-se no Tempo Comum. (Quando no TC se celebra uma festa do Senhor ou dos santos, usa-se então a cor da festa).

Vermelho simboliza o fogo, o sangue, o amor divino, o martírio. É usado: no Domingo de Ramos e da Paixão, na Sexta-Feira da Paixão, no Domingo de Pentecostes, nas festas dos apóstolos, dos santos mártires e dos evangelistas.

POSIÇÕES CORPORAIS

Na liturgia toda a pessoa é chamada a participar. Sentido, corpo, espírito. Assim, os gestos corporais são também vivamente litúrgicos. E como no corpo humano cada membro tem uma função própria, a serviço, porém, de todo o corpo, assim, na liturgia, cada gesto do corpo recebe um simbolismo próprio, a serviço de todo o ato celebrativo. Assim, temos:

Mãos que ora se erguem em louvor; ora se estendem em abertura e oferecimento; ora se elevam em súplica; ora se juntam em recolhimento; ora se abrem em oferta. Também se faz a imposição de mãos nas ordenações.

Pés não só caminham nas procissões litúrgicas, em sentido simbólico de peregrinação, como também se prestam para o ritmo de danças. Na missa da Quinta-Feira Santa são lavados em memória do mandamento novo da última Ceia do Senhor com seus discípulos. Podemos pensar nos pés do Cristo Peregrino, nas estradas difíceis da Palestina, identificados com os nossos pés, na difícil caminhada de nossa vida.

Olhos na leitura eucarística, principalmente, os olhos devem ver, enxergar, contemplar. Aqui o mistério é "visto". Daí, a atenção que se requer para os movimentos litúrgicos que se realizam no altar.

Ouvidos na Liturgia da Palavra, nosso sentido auditivo é chamado a participar mais vivamente. Trata-se de ouvir, como no Antigo Testamento: "Ouve Israel...", a oração judaica mais preciosa (o Xema judaico, no convite de Dt 6,4).

Outros Movimentos e Gestos Corporais podemos falar ainda:

- de **ajoelhar-se**, de prostrar-se, de sentar-se, de ficar de pé, como também de persignar-se, de traçar o sinal da cruz.
- Ainda falamos de **genuflexão**, do gesto sereno da vênica, este como reverência diante do Santíssimo e de autoridades eclesásticas. Atente-se pelo fato de a posição "de pé", na liturgia, ser a mais expressiva, por indicar prontidão e nos revelar a atitude de ressuscitados. É como Cristo se mostra depois da ressurreição (Cf. Jo 20,14; 21,4; Ap 5,6).

SÍMBOLOS LITÚRGICOS LIGADOS À NATUREZA

Água simboliza a vida (remete-nos sobretudo ao nosso batismo, onde renascemos para uma vida nova). Pode simbolizar também a morte (enquanto por ela morremos para o pecado). Nesse sentido, ela é mãe e sepulcro, de acordo com os Santos Padres. (Ver a referência litúrgica do nº 67, em que se fala da água, nos ritos do Batismo, do Lavabo e do "asperges").

Fogo ora queima, ora aquece, ora brilha, ora purifica. Está presente na liturgia da Vigília Pascal do Sábado Santo e nas incensações, como as brasas nos turíbulos. O fogo pode multiplicar-se indefinidamente. Daí, sua forte expressão simbólica. É símbolo sobretudo da ação do Espírito Santo (Cf. Eclo 48,1; Lc 3,16; 12,49; At 2,3; 1Ts 5,19), e do próprio Deus, como fogo devorador (Cf. Ex 24,17; Is 33,14; Hb 12,29).

Luz brilha, em oposição às trevas, e mesmo no plano natural é necessária à vida, como a luz do sol. Ela mostra o caminho ao peregrino errante. A luz produz harmonia e projeta a paz. Como o fogo, pode multiplicar-se indefinidamente. Uma pequenina chama pode estender-se a um número infinito de chamas e destruir, assim, a mais espessa nuvem de trevas. É o símbolo mais expressivo do Cristo Vivo, como no Círio Pascal. A luz e, pois, a expressão mais viva da ressurreição.

Pão e Vinho símbolos do alimento humano. Trigo moído e uva espremida, sinais do sacrifício da natureza, em favor dos homens. Elementos tomados por Cristo para significarem o seu próprio sacrifício redentor.

Incenso com sua especificidade aromática. Sua fumaça simboliza, pois, a oração dos santos, que sobe a Deus, ora como louvor, ora como súplica (Cf. Sl 140(141)2; Ap 8,4).

Óleo temos na liturgia os óleos dos Catecúmenos, do Crisma e dos Enfermos, usados liturgicamente nos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Unção dos Enfermos. Nos três sacramentos, trata-se do gesto litúrgico da unção. Aqui vemos que o objeto - no caso, o óleo - além de ele próprio ser um símbolo, faz nascer uma ação, isto é, o gesto simbólico de ungir. Tal também acontece com a água: ela supõe e cria o banho lustral, de purificação, como nos ritos do Batismo e do "lavabo" (abluições), e do "asperges", este em sentido duplo: na missa, como rito penitencial, e na Vigília do Sábado Santo, como memória pascal de nosso Batismo. A esses gestos litúrgicos e tantos outros, podemos chamar de "símbolos rituais". A unção com o óleo atravessa toda a história do Antigo Testamento, na consagração de reis, profetas e sacerdotes, e culmina no Novo Testamento, com a unção misteriosa de Cristo, o verdadeiro Ungido de Deus (Cf. Is 61,1; Lc 4,18). A palavra Cristo significa, pois, ungido. No caso, o Ungido, por excelência.

As cinzas principalmente na celebração da Quarta-Feira de Cinzas, são para nós sinal de penitência, de humildade e de reconhecimento de nossa natureza mortal. Mas estas mesmas cinzas estão intimamente ligadas ao Mistério Pascal. Não nos esqueçamos de que elas são fruto das palmas do Domingo de Ramos do ano anterior, geralmente queimadas na Quaresma, para o rito quaresmal das cinzas.

TEMPLOS

Basílica é o nome dado às grandes igrejas cristãs.

Catedral é a igreja principal duma diocese, a igreja do bispo.

MINISTROS E OUTROS NA MISSA

Acólito é o ministro litúrgico que serve o presidente e o altar.

Assembleia é a primeira realidade visível da liturgia cristã, isto é, são as pessoas reunidas para a celebração.

Bispo é o sucessor dos Apóstolos e o primeiro sacerdote numa diocese; sempre que está presente, é ele que preside às ações litúrgicas.

Ceroferários são os acólitos que levam as velas nas procissões.

Diacono é um colaborador do bispo, e o primeiro de todos os que servem na liturgia.

Padre, Sacerdote ou Presbítero é o colaborador mais direto do bispo, e aquele que mais habitualmente preside às celebrações litúrgicas. Também se lhe chama padre ou sacerdote.

Turiferário é o acólito que leva o turíbulo e a naveta nas mãos durante as procissões.